

EDUCANDO QUEM EDUCA

MARCELO PARDUCCI MOURA



Editora RECANTO das LETRAS

EDUCANDO QUEM EDUCA

MARCELO PARDUCCI MOURA



Editora RECANTO das LETRAS

© Marcelo Parducci Moura

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Diagramação: Michael Vasconcelos
Revisão: Osmar Ruiz Júnior
1ª edição – setembro de 2019

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Moura, Marcelo Parducci
Educando quem educa / Marcelo Parducci Moura. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2019.
134 p.

ISBN: 978-85-7142-048-9

1. Pais e filhos 2. Parentalidade 3. Educação de crianças I. Título

19-1952

CDD 649.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Criação dos filhos

EDUCANDO QUEM EDUCA

MARCELO PARDUCCI MOURA

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução	15
O plano e a preparação	19
Uma casa ou formação acadêmica?	29
Amor inteligente	33
Seja o(a) melhor amigo(a) de seus filhos	39
Celular - Jetsons	45
Separação	51
Adolescência	59
Drogas	65
Responsabilidade	73
Irmãos	85
Animais	89
Sexualidade	95
Internet	103
Minha história	109
Deus é tudo isto	115
Posicionamento dos meus filhos sobre o assunto	119
Thales Moura	121
Túlio C. Moura	125
Thiago Moura	131

PREFÁCIO

“Somos anões empoleirados nos ombros de gigantes. Assim, vemos melhor e mais longe do que eles, não porque nossa vista seja mais aguda ou nossa estatura mais alta, mas porque eles nos elevam até o nível de toda a sua gigantesca altura.”

Bernardo de Chartres

Depois que este livro ficou pronto para ser impresso, por aconselhamento e opinião da Editora Recanto das Letras (através de sua editora-executiva Cássia Oliveira), me comprometi a escrever esta seção, que se propõe a ser uma auto-crítica do próprio livro.

Não se trata de uma obra autobiográfica ou que conta histórias da minha vida junto a meus filhos, nem são relatos das experiências que vivi atuando como advogado em casos de âmbito familiar (que foram e continuam sendo muitos), mas sim um conjunto de teorias amalhadas ao longo de minha vivência que têm a presunção de, em algum momento, auxiliar o relacionamento entre pais e filhos.

Não possuo a fórmula — nem poderia ser diferente — ideal e perfeita para se educar um filho, tampouco deixaria de consignar que aprendi muito mais com erros do que com acertos. Mas, em determinado momento da vida, finalmente compreendi a grande importância de priorizar meus filhos, tanto para a felicidade deles quanto para a minha própria.

Educando quem educa é o entrelace de todas as teorias que pude conceber como certas a partir de meu cotidiano, seja como pai de três filhos, seja atuando como advogado, carreira que já soma mais de 20 anos. Procurei ser simples, sem preocupar-me em ser erudito, mas direto, de modo a contemplar com tão valiosas práticas mesmo aqueles que não têm o hábito da leitura. Querer foi o primeiro passo. O mundo pertence àqueles que querem. Achar que de fato seria capaz veio logo em seguida, e a opinião de alguns amigos contribuiu sobremaneira para minha determinação, ainda que eles não saibam o quanto!

A modernidade da era em que vivemos prejudicou nossa forma de nos relacionar enquanto seres de necessidades interpessoais que sempre fomos, e ver famílias se desfazendo sem que ao menos percebam me preocupa demais. A educação é o elo que conduz o indivíduo à felicidade, à vida em sociedade, que contribui para o crescimento de um país e que promove o respeito às leis e às instituições — principalmente à instituição mais importante para a esfera humana: a família. Quando um filho não respeita seus pais, significa que todas as outras instâncias fracassaram!

Facilitamos tanto nossas vidas, mas sempre estamos atrasados ou ocupados, quando na verdade o desenvolvimento da tecnologia deveria nos servir para nos proporcionar tempo livre. Isso é um paradoxo. E, em nome dessa correria, deixamos de nos dedicar à educação real — aquela de “carne e osso” — dos nossos filhos. Preocupamo-nos demais em provê-los materialmente, enquanto, em nome disso, deixamos de provê-los emocionalmente. É fundamental que brinquemos com nossos filhos! Na areia, com “hominhos”, de fazer

comida de mentira, enfim, realmente brincar. Não ficar com o celular na mão trocando mensagens, mas entrar no mundo de nossos filhos.

Somente quando os pais desenvolvem problemas graves com seus filhos é que se preocupam em entender o que fizeram — ou deixaram de fazer — para a situação chegar a tal ponto. É também quando muitos vêm me perguntar o que pode ter dado errado e, na maioria das vezes, não consigo achar uma resposta exata para uma pergunta tão complexa. O problema teria partido dos filhos? Uso de drogas? Falta de educação e carinho para com os pais (que eventualmente são tratados com frieza e descaso)? Talvez. O fato é que consigo ver o que *não* poderia ter acontecido: alienação parental, ausência dos pais, delegar a educação dos filhos a terceiros ou mesmo aos joguinhos do celular.

Os casais não têm noção do dano que causam aos filhos quando os usam como meio para obter vantagens (as mais variadas delas) num processo de separação conjugal — e acredite: isso acontece com muito mais frequência do que você possa imaginar! Todavia, este é o mundo em que vivemos, então espero que esta obra realmente possa servir ao propósito para o qual foi criada, anotando-se a rigorosa correção promovida por Osmar Ruiz Junior, pai e filho exemplar, meu grande amigo.

Espero que este livro possa despertar o interesse do leitor no sentido de compreender a importância e a urgência de resgataremos as relações familiares, e que ele possa servir de apoio nesta difícil, mas importante e nobre tarefa, de educar nossos filhos em tempos modernos.



Esta é uma ilustração da minha família feita pelo pintor Márcio Alcântara. A cena retrata o final do Caminho da Fé feito de bicicleta — percurso de 320 km —, que sai de Águas da Prata, na encosta da Serra da Mantiqueira, e vai até Aparecida do Norte, no Vale do Paraíba Paulista. Márcio Alcântara é um artista plástico especial, ele pinta com a boca, é exemplo de homem e de filho, e este é o primeiro quadro em que ele pinta pessoas.



Nesta outra ilustração, aparecem eu e minha amada namorada, Silvia. Pintura também feita por Márcio Alcântara, retrata a frente da capela de Nhá Chica, a santa dos pobres, situada no Caminho da Fé.

Este é o meu primeiro livro.

Eu estava em Estocolmo, mais especificamente no museu do prêmio Nobel e, entre tudo o que consegui entender da explicação da guia do museu, em inglês, Alfred Nobel criou o prêmio para atingir alguns objetivos, dentre eles destaco os mais emblemáticos: inspirar as pessoas a grandes feitos bem como a grandes conquistas e descobertas.

Tenho três filhos: Thales, Túlio e Thiago. Antes de iniciar essa viagem, ao lado deles, sugeri-lhes que, de alguma forma, ao regressarmos, trouxessem em suas “bagagens culturais” algumas inovações com as quais teriam contato durante nossa maravilhosa jornada (viajamos por 11 destinos na Europa), utilizando-as em suas vidas no momento oportuno.

Túlio, meu filho do meio, sedimentou a ideia de se tornar médico e, mais ainda, confidenciou-me que buscaria fazer algo grande pela humanidade, na área da biomedicina, por meio de pesquisas, buscando o prêmio Nobel. Thiago voltou com a vontade de aprender a tocar violino, não inspirado no prêmio do inventor da dinamite, mas sim em uma menina holandesa que conheceu em um “hostel”, em Praga, pela qual teve uma súbita e rápida paixão adolescente. Thales se encantou, inesperadamente, pelo teto da Capela Sistina e aguçou sua curiosidade e interesse - que eram próximos de “nenhum” - sobre a arte. Eu, por outro lado, naquele momento, no museu, decidi que iria escrever um livro.

Naquele momento, já não estava mais entendendo o que a guia estava falando em inglês, o que, talvez, tenha motivado o meu momentâneo desinteresse. Não obstante, eu já havia me inspirado, e chegara à conclusão de que poderia almejar o cobiçado prêmio Nobel e, de alguma forma, contribuir com alguma teoria, que talvez pudesse ser aplicada em apenas uma situação específica, num momento delicado de nossas efêmeras vidas, durante um pequeno “stress”, ou então contribuindo de forma efetiva na resolução da complexa e conturbada equação da relação entre pais e filhos, cujas variáveis são infinitas.

Assim nasceu o projeto deste livro.

Dedicarei todo o meu esforço nesse sentido, balizando o meu trabalho nas razões e motivos acima expostos. Não tenho a pretensão e nem qualificação para resolver todos os problemas e achar a solução definitiva para a educação de nossas crianças nos já conturbados (e intrincados) relacionamentos entre pais e filhos. Porém, posso indicar teorias e sugestões, fundamentados em tudo o que vivi e vi da vida, conhecimentos que poderão, de alguma forma, ajudar as pessoas na busca pelo equilíbrio das relações familiares.

Dedico este livro aos meus filhos, à minha namorada Sílvia, que, com toda a certeza, pelos anos e anos de convívio com eles, tem mais capacitação do que eu para escrever este livro. Dedico também ao meu melhor amigo, Ocimar Bulla, com quem muito aprendi, vivenciei e tomei como exemplo (para mim ele é um herói na área pedagógica, juntamente com Márcia, sua esposa, no relacionamento entre pais e filhos).

Não poderia deixar de enaltecer a minha fonte inspiradora: minha irmã, Ana Laura, que será a primeira pessoa a ler este livro depois de pronto.

Deixando claro que não existe fórmula mágica ou fácil para se educar um filho e mais ainda, diante de que com a experiência de vida, todo o dia me surpreendo com o comportamento humano, esta é minha tentativa de contribuição com aqueles que sofrem e lutam dia a dia para educar um filho.

Não poderia deixar de dedicar este livro a todos os filhos que se tornaram pessoas do bem, que trouxeram e continuam trazendo orgulho a seus pais, que conquistaram o verdadeiro amor deles. Para essa justa homenagem cito Vinicius Carato (Vinagre), Matheus e Leonardo Bulla, Murilo Medeiros, Wesley (Carreirinha) e outros tantos que conheci quando ainda eram crianças e agora se tornaram, muitas vezes com histórias de sofrimento e dor, pessoas dignas e beneméritas.

O PLANO E A PREPARAÇÃO

Educar um filho, ajudá-lo a ser uma pessoa do bem não é uma tarefa fácil! Este trabalho não tem a pretensão de apresentar fórmulas mágicas nesse difícil, porém prazeroso encargo, mas tem o escopo de fornecer diretrizes, teorias e experiências pessoais, de forma clara, coerente e objetiva.

Analisando o comportamento humano atual, desapercibido de um conhecimento técnico-científico mais profundo, mas imbuído do necessário e indispensável bom senso, observe que a diferença entre os relacionamentos dos jovens de hoje com seus pais, avós, professores e os jovens de algumas décadas atrás é gritante! Dito isso, fica a seguinte pergunta: o que aconteceu com a nossa sociedade atual?!

Existem muitas situações de nosso cotidiano, nas quais percebo, claramente, tratar-se de uma questão de educação, na verdade ausência dela, ou então, se você preferir, um produto defeituoso dela. Quando você imagina a necessidade de criar uma lei de respeito à prioridade do idoso, não há como negar que, se educássemos nossos filhos de forma adequada, a lei seria totalmente desnecessária no dia a dia dos idosos, porquanto eles sempre teriam a preferência em todas as filas, independentemente de qualquer legislação específica.

Por outro lado, nesse mesmo exemplo, é inegável que muitos idosos estão “vendendo saúde”, pois saem da academia e têm a coragem (para não falar outro nome) de simplesmente passar à frente de outras pessoas na fila, não obstante se tratar de um direito exclusivo. Não me parece correto que um



EDITORA RECANTO DAS LETRAS